

Jornal Zero Hora (RS) – 07/09/2007

Energia

Uma bilionária cadeira vazia

Área crucial para o desenvolvimento, sistema energético enfrenta falta de comando efetivo há meses tanto no ministério quanto na principal estatal, que, juntos, têm orçamento de mais de R\$ 10 bi

MARTA SFREDO

Potencial ocupante da cadeira de ministro de Minas e Energia, vaga há mais de três meses, o catarinense Márcio Zimmermann, secretário nacional de Planejamento e Desenvolvimento Energético, respondeu assim, ontem, às dúvidas sobre as interinidades do setor:

- Perguntem à ministra Dilma.

Em Porto Alegre para um almoço com empresários na regional gaúcha da Câmara Americana de Comércio (Amcham-RS), Zimmermann é peça essencial num sistema sem comando. Além do ministério, a principal estatal do setor, a Eletrobrás, está sem presidente efetivo desde janeiro - mais de sete meses.

Juntos, os comandos interinos representam orçamento de mais de R\$ 10 bilhões. Pelo menos em tese. A pasta de Minas e Energia é o penúltimo órgão federal no ranking da execução orçamentária - quanto do total autorizado foi efetivamente aplicado até 28 de agosto. Só ganha do Ministério do Turismo, com 6,92% - não exatamente uma área prioritária. A falta de um articulador credenciado ajuda a explicar por que o torniquete aperta mais numa área tão crucial para o desenvolvimento do país. Na média, a execução orçamentária é de 47,66%.

- Quando se torna duradoura, a interinidade é muito negativa, ainda mais num setor complexo como esse, em que são necessárias decisões que influenciam a vida do país a longo prazo - lamenta **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, que reúne investidores no setor.

Sales destaca que não julga o mérito das pessoas em posição interina, mas a situação. Quem responde pelo ministério nessa interinidade é Nelson Hubner, segundo na linha de comando de Silas Rondeau, que pediu demissão em maio.

- Prolongar essa precariedade fragiliza a atuação das pessoas que estão nessa posição - avalia **Sales**.

Futuro de Calheiros pode definir solução para a pasta

Carlos Faria, coordenador do grupo temático de energia da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), compartilha dessa opinião:

- O que se quer é clareza nas regras, e a interinidade não permite definir o futuro. Precisamos de uma posição sobre a geração térmica a carvão no Estado e não tem, porque não se sabe quem é o interlocutor.

Tanto **Sales** quanto Faria identificam na chefe da Casa Civil, a ministra Dilma Rousseff, a fonte de poder no setor, mas atribuem a questões políticas mais intrincadas a real causa da situação precária. Nenhum dos dois se arrisca a aprofundar a análise do imbróglio, mas quem acompanha o cenário palaciano mais atentamente condiciona a solução das pendências à definição do futuro do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que deve ter sua cassação definida na próxima semana. Calheiros, como Rondeau, é do grupo político do também senador José Sarney (PMDB-AP). A partir da definição do destino de Calheiros, o grupo deve reorganizar sua fatia no Planalto.

Recursos à deriva
O orçamento do Ministério de Minas e Energia
Autorizado - R\$ 5,4 bilhões
Empenhado - R\$ 616,12 milhões
Pago - R\$ 385,14 milhões
Total pago sobre o autorizado* - 7,13%
(*) até 28 de agosto
<i>Fonte: Siafi/Contas Abertas</i>
O orçamento da Eletrobrás
Previsto em 2006 - R\$ 4,9 bilhões
Executado em 2006 - R\$ 3,2 bilhões
Previsto em 2007 - R\$ 5,63 bilhões
<i>Fonte: Eletrobrás</i>